

Academia de Tênis polui Lago Paranoá

Esgoto do restaurante e da área social do clube se mistura com água de chuva e é despejado sem tratamento sanitário

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

A Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) multou a Academia de Tênis em dez UPDFs, R\$ 2 mil, por causa da poluição no Lago Paranoá. A administração do clube foi notificada pela primeira vez no dia 25 de junho e agora tem um prazo de 30 dias para resolver o problema. Se isso não ocorrer, a Caesb apresentará nova multa, dessa vez no valor de R\$ 4 mil.

“Não há como calcular o volume de esgoto que cai por minuto no lago, mas é uma quantidade significativa”, avalia o técnico da Caesb, Ricardo Lopes. Ele afirma ter recebido denúncia de associados que sentiram o mau-cheiro e viram o esgoto caindo dentro da água.

Em junho, os fiscais entregaram a notificação a Jorge Gomes, administrador da academia. Na época, eles deram também 30 dias para que o problema fosse resolvido. Não foi. A única providência tomada foi tampar o esgoto que até então corria a céu aberto.

“Entramos em contato com uma empresa de limpeza de fossa, que fez um orçamento muito alto para corrigir todo o problema. Estamos procurando outra”, justificou Gomes.

PISCINAS

Ele, que é engenheiro, acredita ter identificado a fonte de toda a confusão. “Estamos reformando o piso em torno de uma das piscinas e o peso de uma pedra quebrou uma manilha de esgoto que, por sua vez, rachou a de águas pluviais. É por isso que esgoto e água se misturam”, explica.

Já Ricardo não acredita que a identificação dos canos que estão poluindo o Paranoá possa ser feita de maneira tão rápida. “É difícil saber qual o cano de água pluvial que está recebendo o lançamento de esgoto, já que a própria administração não tem uma planta com indicações”, declarou o técnico.

Ontem pela manhã, o dono da academia, José Farani, fez questão

de mostrar para Ricardo e o engenheiro da Caesb, Luiz Carlos Itonaga, as 20 fossas que construiu na academia e os 30 sumidouros que fazem a parte líquida do esgoto escorrer por dentro da terra.

Todo esse aparato, no entanto, recebe o esgoto dos apartamentos e da lavanderia da academia e não tem a ver com o esgoto que polui o Paranoá. Este é produzido na área de eventos e restaurantes.

CASCATA

Outro técnico da Caesb, Gilmar Moreno, desceu até o terreno ao lado da Academia de Tênis, para onde o esgoto está sendo canalizado, e mostrou a cachoeira de sujeira jorrando ali dentro.

“Nessa época não há chuvas para justificar água pluvial caindo nessa grande quantidade em direção ao lago. Isso é esgoto mesmo, cheio de comida dos restaurantes, e cai na água sem qualquer tratamento”, avalia Moreno.

Confuso, Farani afirmou que o terreno, por onde corre o esgoto até chegar no Paranoá, seria da Fundação Transbrasil. Segundo a fundação, no entanto, o terreno já foi vendido para Farani e o pagamento totalmente feito pelo dono da academia.

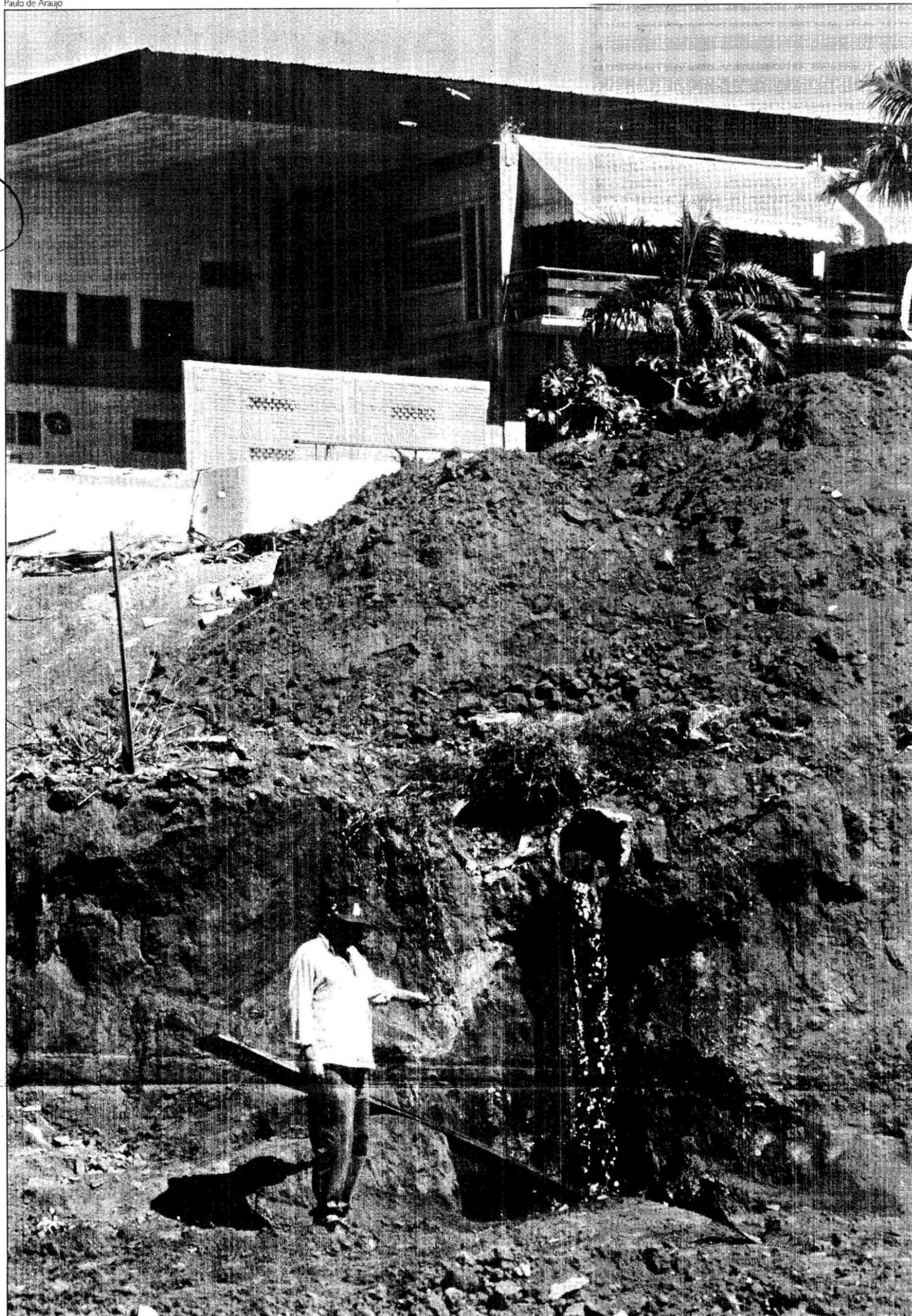
“Mesmo que o terreno fosse nosso, se o esgoto vem da Academia de Tênis a solução teria de ser dada pelo Farani”, afirmou o diretor de Comunicação da Transbrasil, Jorge Honório.

O que incomodou mesmo os técnicos da Caesb, no entanto, foi a falta de comunicação da academia, que não avisou já ter começado obras de reparação no sistema de esgoto. “Não custa nos manter informados”, reclamou Itonaga.

Farani e Gomes terão o prazo de mais um mês para encontrar definitivamente os canos que estão poluindo o Paranoá.

Depois do reparo final, os técnicos da Caesb vão fazer medições específicas na água do lago, próximo à Academia de Tênis, para ter certeza de que não há mais contaminação por esgoto.

Paulo de Araújo



Desde junho os técnicos da Caesb vêm multando a Academia de Tênis, que despeja no Paranoá esgoto carregado de restos de comida dos restaurantes